

FOTO: FERNANDO FRAZÃO - AGÊNCIA BRASIL



O movimento tem utilizado como lema “Com juros assim o Brasil para” para mobilizar as redes sociais. As hashtags a serem utilizadas em postagens são #JurosBaixosJá e #ForaCamposNeto.

## CTB E CENTRAIS LIDERAM ATOS CONTRA JUROS ALTOS HOJE

**NESTA** terça-feira (20), data em que o Comitê de Política Monetário do Banco Central (Copom) se reunirá para definir qual será a taxa de juros referencial praticada no país, a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), demais centrais sindicais e movimentos populares promoverão manifestações em todo o país pela redução da taxa de juros do Banco Central (BC), a Selic.

As manifestações acontecerão em frente às sedes do Banco Central e em locais movimentados, visando exercer pressão para que Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, interrompa suas ações contraproducentes ao país e reduza a taxa de juros, que tem impacto negativo na economia.

Entenda como a taxa de juros afeta diretamente os brasileiros:

1. Aumento das dívidas: A taxa de juros elevada resulta em cobranças abusivas nas dívidas, impactando negativamente quem possui financiamentos, empréstimos, cartões de crédito e até mesmo prestações da casa própria.
2. Endividamento: O Brasil enfrenta altas taxas de endividamento, devido às taxas de juros elevadas. Isso gera dificuldades para os cidadãos pagarem suas contas e resulta em menos dinheiro para consumo, produção e empregos.
3. Renegociação de dívidas: Com juros altos, fica praticamente impossível negociar e parcelar dívidas. A falta de poder de compra da população devido à diminuição da valorização do salário também contribui para esse cenário.
4. Desemprego: Juros elevados estão ligados ao aumento do desemprego. A falta de emprego resulta em menor renda, reduzindo o poder de compra e levando à diminuição da produção e ao aumento de cortes de postos de trabalho. Isso pode levar o país à recessão econômica.

## ECONOMIA PASSA PARA POSITIVA. O MELHOR CENÁRIO DESDE 2019

O Brasil melhorou desde o início do governo Lula, em janeiro. A perspectiva da economia nacional passou de estável para positiva. É a primeira vez desde 2019 que o cenário se apresenta bom, segundo a agência de classificação de risco S&P (Standard & Poor's).

frente ao dólar e o aumento do índice Ibovespa refletem o otimismo do mercado com o desempenho da economia brasileira. O dólar comercial segue em queda. Em 12 meses, caiu 8,94%. Além disso, o B3 (índice da Bolsa de Valores de São Paulo) atingiu o maior patamar desde

Foto Divulgação



A revisão reflete a percepção de maior certeza em relação às políticas fiscais do governo Lula, o que pode impulsionar o crescimento econômico. A elevação do PIB (Produto Interno Bruto) e as políticas fiscais mais sólidas podem resultar em uma redução da carga da dívida pública e das taxas de juros.

No entanto, o presidente do Banco Central, o bolsonarista Roberto Campos Neto, resiste em diminuir a Selic. A taxa básica de juros continua em 13,75%, mesmo com o ambiente econômico favorável. A postura, que mais parece sabotagem, atrasa a retomada da geração de empregos, causa perda no poder aquisitivo e crescimento das dívidas da população.

A valorização do real

outubro.

### Copom

Com o cenário positivo, as atenções se voltam para a reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), que começa nesta terça (20/06) e segue até quarta (21/06). As centrais sindicais realizam manifestações na frente do Banco Central e também em locais de grande circulação de pessoas.

Não dá mais para aceitar que o BC sabote o país. A Selic em 13,75% ao ano prejudica toda a cadeia produtiva e, conseqüentemente, a geração de emprego. Ainda prejudica o consumo e dificulta a redução dos preços dos produtos. Quer dizer, impacta no orçamento de todos os brasileiros.



Foto Divulgação

## Mercado prevê aumento do PIB e redução da Selic

A projeção da inflação para este ano caiu pela quinta semana consecutiva, enquanto a perspectiva de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) foi revisada para cima.

Os resultados positivos colocam em xeque a política atrasada do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, as vésperas da reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) terça e quarta-feira (20/06 e 21/06).

De acordo com as projeções do mercado, a taxa Selic, atualmente em absurdos 13,75% ao ano,

pode ser reduzida para 12,25% até o fim de 2023. Após oito semanas em que a projeção se manteve em 12,50%.

Os dados divulgados pelo Boletim Focus, do BC, revelam também uma melhora nas projeções para o crescimento do PIB em 2023. Enquanto na semana passada a expectativa era de crescimento de 1,84%, agora a expectativa é de crescimento de 2,14%.

Além disso, a projeção para inflação em 2023 registrou queda pelo sexto período consecutivo, chegando a 5,12% em comparação com os 5,42% da semana passada.

### CAMPANHA DE FORTALECIMENTO

Participe e concorra 01 Automóvel Zero Km





A luta é nossa identidade!  
"O fortalecimento da CTB é fundamental para luta de resistência em defesa da democracia, soberania e direitos. Contribua com a nossa Campanha. Vem com a gente."

Adilson Araújo  
Presidente Nacional - CTB



ctb.org.br @portalCTB